



KEILA DIAS DELGADO

MIRIAM RODRIGUES DA SILVA

**ACONSELHAMENTO PASTORAL: O ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE
DEPRESSÃO**

Pindamonhangaba – SP

2020

KEILA DIAS DELGADO

MIRIAM RODRIGUES DA SILVA

**ACONSELHAMENTO PASTORAL: O ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE
DEPRESSÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic Fundação Universitária Vida Cristã. Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho.

Pindamonhangaba – SP

2020

DELGADO, Keila. MIRIAM, Silva.

Aconselhamento pastoral: o adolescente em situação de depressão / José da Conceição/
Pindamonhangaba-SP :UniFUNVIC Centro Universitário Vida Cristã/15 f. : il. Monografia
(Graduação em Teologia) UINI FUNVIC-SP Orientador Prof. Me. Ricardo Alexandre de
Carvalho

KEILA DIAS DELGADO

MIRIAM RODRIGUES DA SILVA

**ACONSELHAMENTO PASTORAL: O ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE
DEPRESSÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic Fundação Universitária Vida Cristã. Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me Ricardo Alexandre de Carvalho

Centro Universtitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

Profa. Me Daniela Carvalho

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

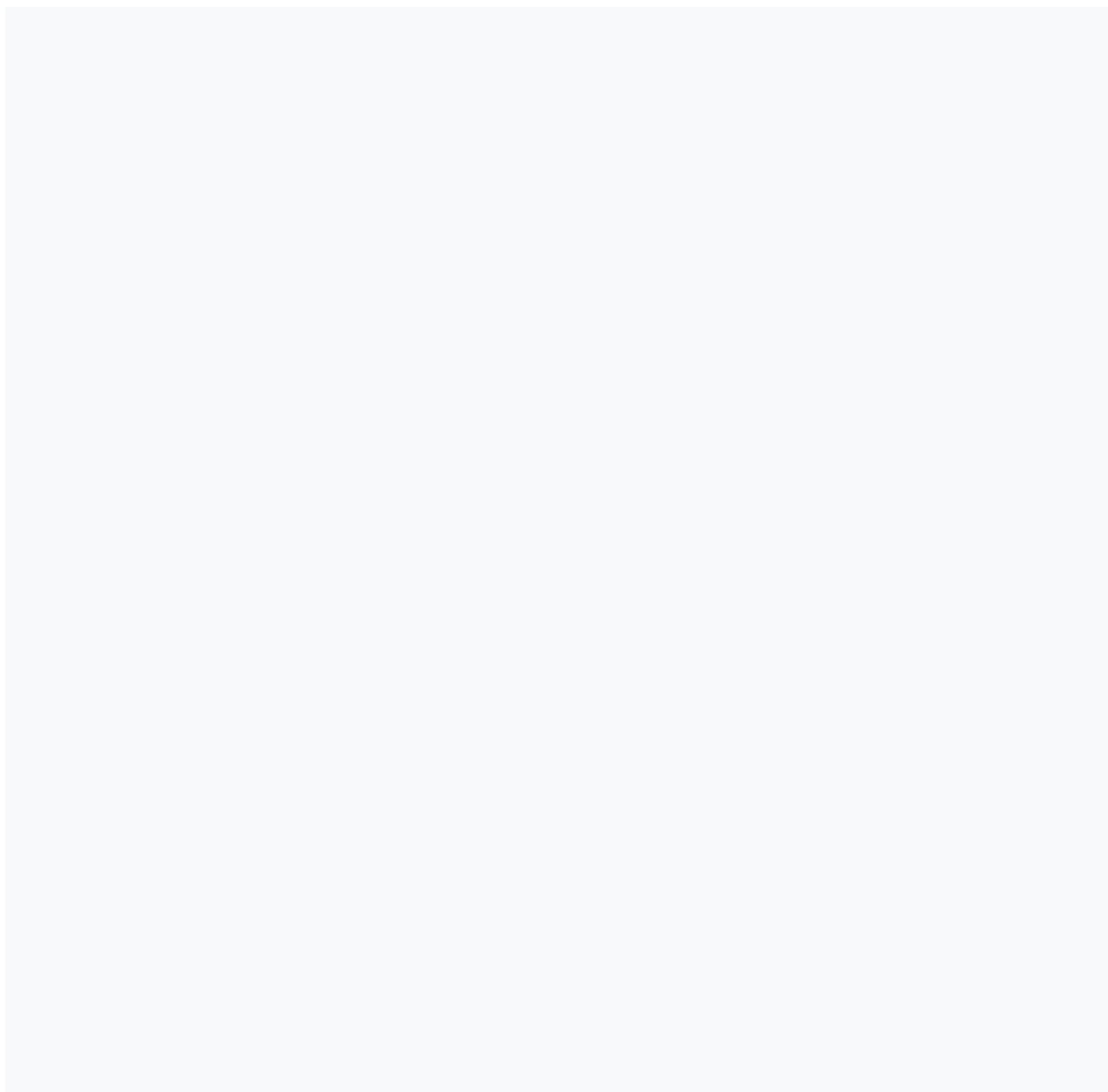
Prof. Me. Alex Carneiro

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____



Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.



*Aconselhamento Pastoral: o adolescente em situação de depressão.
Pastoral Counseling: the adolescent in a situation of depression.*

**Ricardo Alexandre de Carvalho¹,
Keila Dias Delgado²,
Miriam Rodrigues da Silva³**

RESUMO

O Aconselhamento Pastoral visando o adolescente em situação de depressão, tem como objetivo encontrar as causas da depressão na adolescência e buscar a luz da bíblia respostas para um tratamento eficaz. Como método utilizou-se de levantamento de referências bibliográficas. Entende-se, que o aconselhamento é uma ferramenta que funciona como orientação para vida espiritual, onde duas ou mais pessoas envolvidas, dividem - se entre quem aconselha e quem é o aconselhado. Entendendo que cada vez mais no Brasil cresce o número de jovens e adolescentes que se encontram no estado de depressão, e muitos desses sofrem desse mal dentro das nossas igrejas sem que ninguém saiba lidar com isso. O resultado desse artigo é que possamos compreender que existem recursos técnicos para ajudar os adolescentes que estão enfrentando a depressão, porém auxiliar a todos que busquem a luz da Bíblia o aconselhamento correto para orientar e aconselhar essa faixa etária.

Palavras chaves: Aconselhamento pastoral, Adolescência e Depressão

ABSTRACT

Pastoral Counseling aimed at adolescents in situations of depression, aims to find the causes of depression in adolescence and seek the light of the Bible for answers to an effective treatment. As a method, bibliographic references were used. It is understood that counseling is a tool that works as a guide for spiritual life, where two or more people involved, are divided between who advises and who is advised. Understanding that more and more in Brazil the number of young people and teenagers who are in a state of depression grows, and many of them suffer from this disease within

¹ Professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, SP.

² Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba - SP

³ Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba - SP

our churches without anyone knowing how to deal with it. The result of this article is that we can understand that there are technical resources to help teenagers who are facing depression, but to help everyone who seeks the light of the Bible the right advice to guide and advise this age group.

Key words: Pastoral counseling, Adolescence and Depression

1. INTRODUÇÃO

O artigo intitulado Aconselhamento Pastoral: O adolescente em situação de depressão, tem como objetivo encontrar as causas da depressão na adolescência e buscar a luz da bíblia respostas para um tratamento eficaz.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de livros, artigos científicos, monografias e sites. Utilizamos diferentes autores que abordam os assuntos mencionados. Após o levantamento dos dados, fizemos uma análise mediante os aspectos do tema abordado afim de encontramos uma intervenção eficaz para a situação do adolescente que se encontra em depressão.

Nós como cristãos acreditamos que a bíblia sempre terá as melhores respostas para questão da vida, mas não deixamos de reconhecer a importância da psicologia, do ouvir o outro e do aconselhamento, que vai ser tratado de forma pastoral. Justamente por isso decidimos unir as duas partes em busca das melhores formas de tratar este mal que aflige casa vez mais os jovens mundo a fora.

No Brasil a depressão atinge pouco mais de 12 milhões de pessoas e cada vez mais, jovens e adolescentes vem sendo diagnosticado com a doença que pode até levar a morte. Seus sintomas variam entre os mais jovens, por isso é importante prestar muita atenção nos detalhes e peculiaridades. Um estudo na Universidade Americana de Columbia mostrou que nos últimos cinco anos houve um aumento na ocorrência dos casos de depressão de praticamente 40% entre crianças e adolescentes de 12 a 25 anos. (EQUIPE JRM/BLOG/ 26 DE NOVEMBRO DE 2019).

Também segundo o Mapa da violência do ano de 2017 houve um aumento considerável nos casos de suicídios de jovens brasileiros desde 2002.

Nosso intuito aqui é evitar que isso aconteça, é tratar para que doença não chegue ao estágio do suicídio. O objetivo dessa pesquisa é encontrar as causas da depressão na adolescência e buscar a luz da bíblia respostas para um tratamento eficaz.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de livros, artigos científicos, monografias e sites. Utilizamos diferentes autores que abordam os assuntos mencionados. Após o levantamento dos dados, fizemos uma análise mediante os aspectos

do tema abordado afim de encontramos uma intervenção eficaz para a situação do adolescente que se encontra em depressão.

2. MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória com uma abordagem qualitativa. De acordo com Kauark (2010), a caracterização como exploratória se dá por conta de buscar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, envolvendo levantamento bibliográfico.

Quanto à sua natureza, ela se classifica como uma pesquisa aplicada, pois essa objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

3. CONCEITO DE DEPRESSÃO

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a depressão vem representando um crescente problema para a saúde pública. Estima-se que 350 milhões de pessoas de todas as idades sofram com esse transtorno e que o mesmo seja a segunda causa de incapacidade mental em termos mundiais para a saúde pública. (WHO, 2016).

Segundo Ballone (2007), depressão pode significar um sintoma que faz parte de inúmeros distúrbios emocionais sem ser exclusivo de nenhum deles, pode significar uma síndrome traduzida por muitos e variáveis sintomas somáticos ou ainda, pode significar uma doença, caracterizada por alterações afetivas.

Atualmente diz-se que depressão é uma patologia do cérebro ou um estado da psique, que pode ser desencadeada por fatores internos (biológicos, genéticos, psicológicos, etc.) ou externos (traumas, estresse, perdas, etc. que, por sua vez, podem causar alterações no funcionamento do ser), e como tal, ela deve ser examinada a partir do histórico pessoal e sob diferentes pontos de vista: biológico, psicológico, genético, cognitivo, social, econômico e espiritual. (Malta & Gomes, 2010, p. 60).

TEODORO (2010), conceitua depressão é um transtorno mental, causado por uma complexa interação entre fatores orgânicos, psicológicos, ambientais e espirituais, caracterizado por angústia, rebaixamento do humor e pela perda de interesse, prazer e energia diante da vida.

3.1. Causas da depressão

As causas são diversas, podem ser genéticas, psicológicas, histórico familiar, disfunções hormonais, traumas dependências químicas entre outras situações. Segundo Murray (2010), a depressão está frequentemente dividida em duas categorias principais — reativa e endógena. A depressão reativa é geralmente marcada pela presença de algum gatilho evidente — talvez um fato estressante da vida ou um conjunto de pensamentos inúteis. A depressão endógena é a que se supõe ter uma origem orgânica ou biológica. Esse é o nome dado às depressões que não parecem ter sido acionadas por qualquer gatilho externo, e que são frequentemente marcadas por predisposição genética. Contudo, essa distinção entre reativa e endógena não é tão precisa como se costumava pensar conforme competente investigação de muitos casos de ditas depressões endógenas e que revelaram a presença de um evento estopim, embora uma predisposição genética possa significar que um gatilho relativamente pequeno é capaz de desencadear o processo. Consideraremos cinco gatilhos da depressão: estresse, psicologia, pecado, doença e soberania.

Mas o que você sente ao ler que um dos maiores profetas da do AT teve um momento em sua vida considerado de depressão pelos especialistas? O que de fato aconteceu com o Profeta Elias? “Ele, porém, foi ao deserto, caminho de um dia, e foi sentar-se debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.” (1 Reis 19;4). Perder a vontade de viver é um sintoma de alguém que está em situação de depressão, simplesmente perde a vontade de continuar vivendo, o sentido de acordar todas as manhãs. O profeta Elias, tinha um histórico de grandes vitórias, com certeza era grande exemplo de coragem e fé, dependência total de Deus, mas não escapou de por um momento se deprimir, e deixou com o medo fosse maior. Um reino, toda uma sociedade inteira aguardava uma reação, e se deprimiu também ao ver o profeta naquela situação.

Não pense que a depressão atinge somente o próprio indivíduo. Não. Quem sente que algo está errado, é ou pelo menos deveria ser, a família, os amigos mais próximos, os colegas de classe, os irmãos da igreja, seu pastor ou seu líder e dali em diante todos ao seu redor. Alguém então percebe que algo não está bem, e procura ajudar, se não consegue se frustra, e um sentimento de impotência surge, e pronto, alguém foi indiretamente afetado. Por isso a importância, de estar preparado para o aconselhamento pastoral, para que se preciso, você consiga sim ajudar alguém nessa situação.

4. DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Podemos perceber que a depressão vem se tornando algo "comum" entre os adolescentes, e isso vem tomando uma grande proporção. É preocupante o suficiente para que nós como igreja interfiramos nesse índice.

Segundo Bahls, (1999), a depressão apresenta alta e crescente prevalência na população em geral. "A manifestação da depressão em adolescentes (idade a partir de doze anos) costuma apresentar sintomas semelhantes aos dos adultos, mas também existem importantes características fenomenológicas que são típicas do transtorno depressivo nesta fase da vida. Ainda Bahls (2002), afirma que os adolescentes deprimidos não estão sempre tristes; apresentam-se principalmente irritáveis e instáveis, podendo ocorrer crises de explosão e raiva em seu comportamento.

Segundo a Revista Evelyn Eisenstein (2005), adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

Segundo Brito (2011), adolescência é um período de transformação, em que múltiplas mudanças físicas, psíquicas, afetivas e sociais têm lugar. No centro destas mudanças está a metamorfose do corpo de criança para o de adulto sexuado.

Moura (2008), diz que os adolescentes são tão susceptíveis à Depressão quanto os adultos, mostrando assim que esse transtorno deve ser encarado seriamente em todas as faixas etárias. A Depressão pode interferir de maneira significativa na vida diária, nas relações sociais e no bem-estar geral do adolescente, podendo até levar ao suicídio. Quase todas as pessoas, sejam jovens ou idosas, experimentam sentimentos temporários de tristeza em algum momento de suas vidas.

Com isso, buscamos através deste projeto buscar por meios bíblicos, aconselhamentos trazer respostas e ajuda para os adolescentes que se encontram nesta situação de depressão, para que possam se sentir acolhidos e que as demais pessoas possam perceber a gravidade do assunto e assim se informarem para melhor poder ajudar aqueles que se encontram em tal situação.

5. O ACONSELHAMENTO PASTORAL E A DEPRESSÃO

Hoch (1998), diz que conforme cresce os números de casos de depressão e suicídios nas igrejas, nos damos conta do papel importante que temos como cristãos de cuidar da sociedade que adocece a cada dia mais. Não podemos nos prender apenas as doutrinas e costumes e

negligências de nossas igrejas, nos esquecendo de sermos solidários com os que mais precisam, e muitas das vezes veem a igreja como sua última alternativa. Estou convencido de que o fato de os pobres, e não só eles, estarem buscando apoio e cura junto ao pentecostalismo e às manifestações de religiosidade afro e espíritas tem a ver com a negligência que as igrejas históricas, católicas e protestantes e a própria Teologia da Libertação demonstram em relação à dimensão terapêutica de sua atuação.

O termo “aconselhamento pastoral”, que atualmente já é bastante usado pelas igrejas protestantes brasileiras, é a tradução de Pastoral Counseling, expressão usada nos Estados Unidos da América a partir do século XX. Além de aconselhamento pastoral, outros termos como poimênica, clínica pastoral, que é o acompanhamento pastoral em hospitais, e psicologia pastoral, que interpreta a pastoral numa perspectiva psicológica, tem sido usados quando se refere à relação de ajuda na área da saúde no contexto da Igreja. (Harpprecht, 1998).

Esse tipo de prática não é muito comum em igrejas brasileiras, nem sempre há um departamento que cuide dessa transição difícil que é ser adolescente, os líderes fazem o que podem para tentar administrar essa tarefa que é cuidar dessa faixa etária, mas muitas vezes encontram serias dificuldades. Para mitigar essas dificuldades, é necessário que haja conselheiros preparados, e sensitivos o bastante espiritualmente para conseguir enxergar sinais de depressão, conselheiros com coragem inspiração divina para a luz da bíblia ajudar que o adolescente em situação de depressão consiga se reerguer. Você não precisa ser pastor para ajudar alguém que se sente fraco, apenas esteja preparado para quando esse dia chegar você conseguir ajudar.

5.1 O adolescente em situação de depressão

O que vai ser dito aqui é dedicado a você, que pode ou não ser um adolescente em situação de depressão, mas que com certeza conhece alguém que já passou ou está passando por isso. É importante você entender que se sentir assim, com esse misto de emoções não é incomum, e pelo contrário é o que faz ser um adolescente normal. Que passa diariamente por um turbilhão de sentimentos que nem mesmo você consegue explicar. Isso porque, trata-se de uma fase carregada de conflitos provocados por fatores que envolvem alterações biológicas, psicológicas e sociais. Tais conflitos têm bases prováveis na relação de dependência com os pais, nas transformações corporais, no despertar da sexualidade, nas alterações hormonais, na insegurança diante do mundo, nas cobranças sociais pelo amadurecimento e aquisição de responsabilidades, além do reflexo que essas questões têm sobre a autoestima. (TEODORO,

2010, p. 46.) Muitas vezes os adolescentes não conseguem administrar toda essa mudança, e uma série de fatores pode acarretar numa depressão.

Sendo assim, o primeiro passo é buscar ajuda, procure seu pastor, um líder, alguém que seja referência para você, conte o que está acontecendo, peça ajuda, peça oração, evite ficar muito tempo sozinho, evite os pensamentos ruins e as más companhias, busque estar mais tempo com o grupo de adolescentes da sua igreja, nos evangelismos e grupos de estudo da bíblia. Cuide de você, se ame, se respeite, respeite seu tempo. Além disso, tire um tempo para descansar, o próprio Deus descansou depois de toda criação (Gn. 2;3). Tire um tempo para seu lazer, Jesus, ensinou o quanto isso é válido quando levou os discípulos para repousar (Mc. 6:31). Estude a bíblia, entenda como homens e mulheres de Deus conseguiram vencer as tribulações da vida, queira entender como o Mestre Jesus lidava com os que sentiam fracos e oprimidos como muitos de nós, e muitos ao nosso redor. Por fim, quando toda tempestade passar, ajude a curar pessoas com sua ferida sarada, lembre-se que testemunho pode ajudar muitas pessoas a superarem a situação que você já vivenciou, e venceu.

5.2. Dicas para o aconselhamento bíblico para adolescentes

Para atingirmos o objetivo final deste artigo, entendemos que com tudo o que foi apresentado até o momento, devemos ressaltar algumas dicas e formas para que seja feito o aconselhamento pastoral com os adolescentes. A falta de preparação dentro das nossas igrejas para lidar com esse tipo de situação é alarmante, e se faz necessário corrigir o mais rápido possível. Nós como cristãos acreditamos que todas as repostas para vida estão na Bíblia, é nela que encontraremos solução para estas e para as demais dificuldades que encontrarmos na vida.

Ainda é muito comum que alguns cristãos tratem a depressão como um castigo por algum pecado cometido, outros preferem acreditar que os tratamentos usados para tratar a depressão de alguma forma desprezam o poder de Deus, e sobre isso o filósofo italiano Galileu Galilei (ano) disse, a ciência humana de maneira nenhuma nega a existência de Deus. Quando consideramos quantas maravilhosas o homem compreende, pesquisa e consegue realizar, então reconhecemos claramente que o espírito humano é obra de Deus, e a mais notável. Por isso, entendemos que Deus é poderoso quanto qualquer tratamento, mas que nós devemos estar preparados, e buscar capacitação espiritual para atender as necessidades de nossas igrejas, buscando na bíblia a verdadeira cura para tudo isso, Jesus.

No evangelho de Marcos (8:23 – 27), Jesus apazigua a tempestade, e nos ensina, que quando Ele está no barco não importa o tamanho da tempestade, ele certamente trará paz. É

importante dizer que você não precisa ser o pastor da igreja para estar preparado para aconselhar, seja você um líder, um presbítero, alguém em que o adolescente olha com respeito e admiração, busque estar pronto para ajudar. Peça a Deus que traga sobre você sensibilidade de olhar com compaixão aquele que se encontra deprimido, busque na bíblia antes de tudo as respostas que precisa, esteja sempre em oração, vigiando para que seja Deus usando você para tocar pessoas, e dê sempre exemplos bíblicos de superação em momentos difíceis, e mais, não exponha para outras pessoas, ou em sermões dos cultos, algo que foi confiado em segredo para você.

6. RESULTADOS

O resultado esperado era de fato mostrar aos adolescentes ferramentas para que eles possam se ajudar e serem ajudados com relação a depressão que é um assunto muito comentado ultimamente e que precisa ser levado a sério. O nosso intuito foi levar aos adolescentes que se encontram em tal situação opções de ajudas, e mostra-los que existem pessoas dispostas a ajudá-los, que eles não precisam passar por esses momentos sozinhos, e que a Bíblia que é a Palavra de Deus é eficaz na busca da cura da depressão.

Com esse artigo tivemos muito ganho, isso porque nas buscas feitas, em muitos trechos vimos situações vivenciadas durante a adolescência onde nem o indivíduo e nem as pessoas ao redor souberam lidar com essa situação. Isso mostra o despreparo não só dentro de nossas igrejas, mas também dentro das escolas e mais importante dentro de cada casa, de onde nunca deve faltar apoio para lidar com a depressão, não só na adolescência, mas durante qualquer faixa etária. Nosso maior objetivo é que pessoas, de todas as idades leiam este trabalho, e se sintam tocadas, não só pela base científica, mas também pelo Espírito Santo de Deus, que acreditamos ser a principal cura para a Depressão. Mesmo que o leitor não se encontre deprimido, com certeza conhece, ou já conheceu, convive ou já conviveu com alguém nessa situação, e é importante que atitudes sejam tomadas para que haja mudança em si mesmo e ao redor.

De fato este, não é o principal papel da igreja, o evangelho não consiste em preparar pessoas para lidar, e se aprofundar em conhecer outras pessoas, entender porque o choro diário,

o querer estar sozinho tempo todo, a falta de vontade de sair com os jovens da igreja ou o mal rendimento nas aulas. O evangelho consiste em chorar com os que choram, em estender a mão aos caídos em redor, sendo assim esperamos e desejamos levar essa além da faculdade, decidimos levar para dentro das igrejas, em busca de verdadeiros resultados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse artigo, após a leitura de referências teóricas ora citados em nossa pesquisa percebemos como esse tema, depressão é atual e preocupante para nossa sociedade. Com isso, se faz necessário olharmos com mais atenção para os nossos adolescentes que muitas das vezes não tem ninguém para compartilhar suas dúvidas e crises que permeiam essa faixa etária da vida.

Sendo assim, esperamos que esse artigo contribua para um alerta e ao mesmo tempo desperte o interesse pelo assunto, pois não é o nosso objetivo esgotar o assunto com essa pesquisa, mas sim, criar novas pesquisas para um melhor esclarecimento e informação para as famílias que estão vivenciando essa doença e também para estimular os líderes religiosos a se dedicarem mais nesse tema para que possam de fato a luz da Palavra de Deus serem instrumentos de restauração e cura para aqueles que estão enfrentando tamanha dificuldade.

Portanto, a depressão na adolescência não é um fator recorrente da faixa etária simplesmente, a depressão em adolescentes é real e só foi reconhecida como patologia psiquiátrica a partir da década de 70, sendo atualmente considerada um importante problema de saúde pública. A organização mundial de saúde (OMS) aponta a depressão como a principal causa de incapacidade em todo o mundo. Sendo assim, entendemos para minimizar o risco de depressão é necessária a existência de suportes sociais como a família, o grupo de pares e a escola, que são de valor significativo para o adolescente.

Sendo assim, entendemos que a identificação precoce de adolescentes em risco potencial de sintomas depressivos deve ser foco não apenas dos profissionais de saúde mental, mas de todos que estão envolvidos de maneira direta ou indireta com este grupo etário. É igualmente importante uma intervenção no meio em que o adolescente está inserido de forma a minimizar os fatores desencadeantes e assim, possamos ajudar o adolescente em sua recuperação.

8. REFERÊNCIAS

AVANCI JQ, Assis SG, Oliveira R. Sintomas depressivos na adolescência: estudo sobre fatores psicossociais em amostra de escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública 2008; 24:2334-46.

BALLONE GJ - Depressão: O que é isso? - in. PsiqWeb, Internet, disponível em

BALLONE GJ, Moura EC - Depressão na Adolescência - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2008.

BAHLS, S. C. (1999). Depressão: Uma breve revisão dos fundamentos biológicos e cognitivos. Interação, 3, 49-60.

BAHLS, S. C. (2002). Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes – SciELO

BAHLS SC. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. J Pediatr 2002; 78: 359-66.

BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. Rev Port Clin Geral [online]. 2011, vol.27, n.2

CORDEIRO R, Claudino J, Arriaga M. Depressão e suporte social em adolescentes e jovens adultos. Revista Iberoamericana de Educación 2006; 39:1-9.

CLINEBELL, Howard J. Aconselhamento Pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento. 4. ed. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007.

EISENSTEIN, Evelyn, Adolescência: definições, conceitos e critérios. Vol. 2, N°2, junho 2005

EQUIPE JRM/BLOG/ 26 DE NOVEMBRO DE 2019)

HOCH, Lothar Carlos. Comunidade terapêutica: em busca duma fundamentação eclesiológica do aconselhamento pastoral. In.: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). Fundamentos teológicos do aconselhamento pastoral. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 1998b.

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/depressao/> - 17/03/2020

<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/aumento-depressao-entre-os-jovensbrasil/> - 23/03/2020

<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf> 19/05/2020

KAZDIN AE, Marciano PL. Depressão infantil e adolescente. In: Mash E, Barkley R, editores. Tratamento de Distúrbios da Infância. 2nd ed. Nova York: The Guilford Press; 1998.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: [21tuwww.Pgcl.uenf.br](http://www.pgcl.uenf.br)U21T. Acesso em 04 Jun.2018.

MALTA, Dâmaris Cristina de Araújo. Angústia, fé e sentido da vida na pós-modernidade. In.: GOMES, Antônio Máspoli de Araújo (Org.). Eclipse da alma: a depressão e seu tratamento sob o olhar da psiquiatria, da psicologia e do aconselhamento pastoral solidário. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. p. 60.

MIRANDA. Religion, culture, economic and sociological correlates of suicide rates: across-national analysis. *Applied Economics Letters*, 3: 779-782, 2013.

MURRAY David “Crente também tem depressão” , Editora Os Puritanos/Clire ,2010.p. 87.

World Health Organization. Preventing suicide: A resource for media professionals. Geneva: World Health Organization, 2016. (Em Inglês)

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Bibliotecainstitucional.

Keila dias Delgado e Miriam Rodrigues da Silva.

Pindamonhangaba, dezembro de 2020.

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes,

Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem as aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das **Palavras-chave em Português**.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais

significante na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keyboards, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.